

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

CONHECIMENTO MORFOLÓGICO E APRENDIZAGEM DA ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR: resultados preliminares

Júlia Maria Migot

Contato com o autor: julia.mig@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Fraulein Vidigal de Paula

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (PSA)

Nível da pesquisa: Mestrado

Introdução: A aprendizagem da escrita implica a habilidade de decompor palavras faladas em segmentos menores, como os morfemas e os fonemas, e da conversão desses segmentos da fala em seus correspondentes na escrita. Recentemente, os conhecimentos sobre a dimensão morfológica da língua começaram a ser investigados na perspectiva da Psicologia Cognitiva e considerados elementos importantes na estruturação de significados das palavras e na aprendizagem da língua escrita. Esta dimensão enfoca os morfemas, as menores unidades de sentido que constituem as palavras, e suas características e contribuições para o processamento da língua escrita. Refere-se à habilidade para refletir e manipular intencionalmente a estrutura morfológica da língua, isto é, de fazer uso explícito dos processos de formação, flexão e classificação das palavras. Estudos indicam que desde cedo a criança possui algum conhecimento morfológico implícito, antes mesmo de tomar consciência de sua existência e que este contribui para leitura e escrita, e para o aumento do vocabulário. **Objetivo:** Verificar as habilidades morfológicas no uso da linguagem oral e escrita e sua correlação com o vocabulário. Além disso, verificar a correlação desses dois aspectos com a aprendizagem da escrita no início do Ensino Fundamental. Por fim, investigar as interações entre as habilidades morfológicas e vocabulário na predição do desempenho em escrita no 2º ano do Ensino Fundamental. **Método:** Foi realizado um estudo de caráter transversal, com a participação de aproximadamente 70 alunos distribuídos nos anos escolares: Infantil II (Educação Infantil), 1º ano e 2º ano (Ensino Fundamental). Após o estabelecimento de compromissos éticos com a escola e do consentimento para a realização da pesquisa pelos responsáveis, os alunos também foram consultados. Foram investigados: inteligência não-verbal, a consciência fonológica e o vocabulário expressivo a partir de testes normatizados. As habilidades morfológicas explícitas e implícitas foram investigadas através de tarefas psicolinguísticas envolvendo a criação de neologismos e definição de palavras derivadas. **Resultados parciais:** Preliminarmente pode-se relatar que durante a coleta de dados, foram percebidas diferenças no desempenho dos alunos a cada ano escolar avançado. A maneira como os alunos se relacionam com a produtividade da língua também é um fator que se torna mais refinado com o início da alfabetização, o que quer dizer que há a incorporação de habilidades explícitas, características do ensino. Ainda assim, há evidências de que esse conhecimento também esteja presente nos alunos ainda não alfabetizados. No entanto, ainda estamos em fase final de coleta, o que nos impede de avançar

na explanação precoce dos achados. **Conclusão parcial:** A escrita representa sons, mas também significados de uma língua. Nesse sentido, a escrita somente existe pela combinação de dois princípios: o fonográfico, que possibilita às unidades gráficas correspondências com as unidades sonoras; e o semiográfico, que permite às unidades gráficas correspondências de significados. O avanço da pesquisa pode confirmar a manifestação de maneira implícita do conhecimento morfológico em crianças já no processo inicial de alfabetização, em que as palavras são identificadas não apenas pelas relações de decodificação grafo-fonológica, mas também por outros fatores como a análise dos componentes morfológicos da palavra.

Palavras-chaves: conhecimento morfológico, alfabetização, habilidades metalinguísticas, aprendizagem da leitura.

Agência financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).